

Coimbra, 06 mar (Lusa) -- O diretor dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Manuel Jarmela Palos, garantiu hoje, em Coimbra, que a instituição tem conseguido responder às exigências, apesar ter menos 40 agentes do que o quadro previsto.

"Temos conseguido, com os meios que temos, fazer face às atribuições e exigências que nos são solicitadas", declarou o diretor do SEF à Agência Lusa, à margem da conferência "Fronteiras do Direito, Fronteiras do Mundo", na Universidade de Coimbra.

O SEF tem atualmente 865 inspetores e, para que o quadro de pessoal fique completo, há que preencher 40 vagas para novos agentes, precisou.

"Está a decorrer um concurso para 32 vagas", disse o diretor do SEF acrescentando que, "do ponto de vista formal, a situação está desbloqueada", embora todo o processo possa depender "de condições e de uma conjuntura económica favorável", referindo que "o próprio Serviço compreende perfeitamente o momento que o país está a atravessar".

Jarmela Palos sustenta, por isso, que, com os efetivos de que dispõe e "perante as dificuldades que existem", o SEF "tem tido capacidade para fazer face às situações, recorrendo às novas tecnologias".

Uma das novas tecnologias que tem permitido economizar meios é a plataforma digital de interface com as universidades, a partir da qual os estudantes estrangeiros fora da União Europeia podem matricular-se nos estabelecimentos de ensino portugueses sem terem de se deslocar ao SEF para pedir uma certidão a atestar a sua situação.

A Universidade de Aveiro foi a primeira a aderir à plataforma, em 2008, mas hoje o serviço abrange "praticamente todas as universidades públicas e vários institutos politécnicos".

A partir da plataforma digital, basta ao estudante deslocar-se à instituição de ensino, que contacta o SEF, que, por sua vez, informa apenas se a pessoa tem a sua situação regularizada para que a matrícula seja efetivada.

Na Universidade de Coimbra, frequentada por "milhares de estudantes estrangeiros", a plataforma funciona há um ano e hoje foi formalizada pela assinatura de um protocolo entre as duas instituições, que permitirá também aos estudantes de Coimbra facilidades de estágio no SEF.

Não só as novas tecnologias mas também a cooperação com as forças e serviços de segurança nacionais e sobretudo internacionais são apontadas pelo responsável do SEF como "a receita" para combater o fenómeno do "crime itinerante", transfronteiriço.

"Para este tipo de fenómeno - não vale a pena escondê-lo, ele existe, praticado por cidadãos que se deslocam a Portugal e por nacionais que se deslocam a outros países -- é preciso cooperação, cooperação, cooperação", frisou.

Questionado pela Lusa, o diretor do SEF afirmou que "não há dado nenhum científico que leve a fazer uma ligação direta entre o aumento da crise e o aumento da criminalidade ligada à imigração", associação que lhe "parece até perigosa".

AMS.

Lusa/Fim.